

RELATÓRIO ESPECIAL

Virá a seguir a III Guerra Mundial?

As descobertas da profecia católica e da análise geo-política.

A escalada da guerra no Médio Oriente chamou a atenção de todo o mundo. Mas a maioria das pessoas na Europa e na América do Norte não compreendem o significado real de tudo isto. A maior parte não compreende que prenuncia a morte e a destruição generalizadas, tanto aqui como em todo o mundo, e não apenas no Médio Oriente.

O Padre Paul Kramer é bem conhecido dos leitores regulares de *The Fatima Crusader*. Há mais de 30 anos que estuda as profecias católicas. Também leu e analisou em profundidade notícias em cinco línguas diferentes, vindas de várias partes do mundo. Para o ajudar a compreender, escreveu este relatório especial para *The Fatima Crusader*.

Como foi preciso apressar este relatório para a tipografia, será preciso explicar certas partes, como, por exemplo, que a Rússia tem um papel central a desempenhar neste drama. O papel da Rússia é claro para quem leu a Mensagem de Fátima e as profecias, assim como os livros *New Lies For Old* e *The Perestroika Deception* de Anatoliy Golitsyn.

A carta do Padre Gruner que acompanha o N° 83 de *The Fatima Crusader* explicará ainda mais o relatório do Padre Kramer. Ajudá-lo-á a compreender que Nossa Senhora de Fátima, Rainha dos Profetas, dá-nos, nas Suas revelações mais importantes para os nossos dias, a única solução que é preciso evitar: a III Guerra Mundial; “a aniquilação de várias nações”; e a escravização do resto do mundo. E estes acontecimentos terão certamente lugar, se o Papa e os Bispos continuarem, na prática, a ignorar a Mensagem de Fátima e os pedidos específicos que lhes foram feitos.

pelo Padre Paul L. Kramer, B.Ph., S.T.B., M. Div., S.T.L. (Cand.)

Julho de 2006

O tempo está a passar depressa para o nosso mundo. A catástrofe está a aproximar-se. Tenho seguido cuidadosamente os acontecimentos no Médio Oriente, e estou convencido de que nós, neste ponto actual no tempo, estamos no prelúdio imediato de uma Guerra Mundial (predita unanimemente na profecia católica). A Jihad pode começar no próximo ano, e a invasão russa do Ocidente pode dar-se por volta de 2008.

A Rússia está por detrás da guerra no Médio Oriente

Em primeiro lugar, o Hezbollah não actua por sua conta; é dirigido pela Síria e pelo Irão, especialmente por este último. Os dirigentes do Hezbollah falam persa e recebem ordens do Irão (e em última análise do Ayatollah Khamenei, nascido em terra soviética). A guerra que agora se trava contra Israel pelo Hezbollah e o Hamas é uma guerra por procuração, por conta da Síria e

do Irão (e em última análise por conta da Rússia *Soviética*). Ambos os países foram satélites dos Soviéticos durante muito tempo. Os chefes militares da linha dura do Hamas têm a sua base na Síria, de onde vêm as directivas e ordens militares para as operações do Hamas contra Israel, em Gaza e noutras partes da Palestina. O Irão criou o Hezbollah na década de 1980.

Israel foi levada à guerra actual com o Líbano porque os Soviéticos querem provocar uma guerra regional no Médio Oriente e unificar e mobilizar o ódio dos árabes contra Israel, os Estados Unidos e o Ocidente. Os Soviéticos têm-se preparado para isto desde a década de 1960.

Os Israelitas estão, sem se darem conta, a fazer exactamente o que os Russos querem que eles façam, para assim poderem mobilizar os árabes contra o Ocidente. O massacre e a destruição generalizados que têm lugar no presente no Líbano garantem que a indignação dos árabes seja galvanizada e concentrada contra os Estados Unidos (e os seus aliados), cujo Governo apoia sem restrições as políticas belicosas brutais de Israel.

A Europa e a América do Norte são os alvos

Os terroristas islâmicos e as Forças Especiais Soviéticas já estão bem estabelecidos por toda a Europa e a América do Norte. Na Inglaterra, 13% da população islâmica local já é islamita radical, e essa percentagem crescerá em breve devido à actual crise no Médio Oriente, que inevitavelmente se espalhará à Síria e ao Irão, mesmo se a crise de hoje seja temporariamente acalmada. Há uma grande população islâmica em França e na Alemanha, e uma população islâmica importante na Inglaterra, na Itália e noutras nações europeias.

Uma guerra regional entre Israel, apoiado pelos americanos, e os regimes islâmicos, apoiados menos visivelmente pelos Soviéticos, mobilizará, com o encorajamento soviético, uma fúria árabe e islâmica (em termos gerais, fúria contra o Ocidente). Isto eventualmente levará à grande Jihad que está planeada contra o Ocidente e levará grande destruição à América do Norte e à Europa. As hostilidades actuais no Líbano estão já a aumentar a tensão entre os Estados Unidos e a (antiga) URSS, que estão a lutar pelo controlo do centro do tabuleiro de xadrez geopolítico: o Médio Oriente e a Ásia Central.

Há ainda um grande combate, embora menos visível, para se alcançar a dominação e a hegemonia sobre a Europa: a Rússia, através da Alemanha, seu agente e aliado secreto, por um lado, e a Inglaterra (apoiada pelos Estados Unidos) por outro, a tentar evitar a hegemonia soviético-alemã sobre a Europa.¹ Se fosse permitido à Alemanha ganhar hegemonia sobre a Europa, depois os Soviéticos transformarão a União Europeia num ‘Novo Soviete Europeu’, o que os Russos têm tentado fazer desde o seu início. Permitir que a Alemanha transforme a União Europeia numa ‘Grande Alemanha’, que é o que ela quer desde o princípio, seria equivalente à rendição de toda a Europa aos Soviéticos, mas sem combater.

A nova Guerra Fria

As tensões no Médio Oriente e na Europa têm a mesma polaridade da Guerra Fria: a Rússia e os Poderes Ocidentais. Não só dei a um dos meus artigos o título de ‘A nova Guerra Fria’ como até vi essa expressão a ser usada há poucos anos pelo *Wall Street Journal* e até recentemente, há

semanas, num artigo publicado na *Pravda*. Os acontecimentos que agora se estão a dar não acontecem por acaso; foram planeados meticulosamente com grande antecedência. Os planos estão agora a ser aplicados por ambos os lados, cada um deles lutando pela sua versão da Nova Ordem Mundial. Só a Consagração of Rússia o pode impedir (em Fátima, Nossa Senhora disse: “só Ela vos pode ajudar”); em caso contrário, o resultado final será uma União das Repúblicas Socialistas Soviéticas à escala mundial, dirigida pela Rússia, que por sua vez acabará por implodir, alguns anos mais tarde, quando a Rússia for invadida pela China ... e então os Chineses tentarão estabelecer o seu império mundial, ateu e comunista (se Deus o permitisse).

O *Novo Eixo*, liderado pela Rússia e pela China, com os seus inúmeros aliados islâmicos e anti-americanos, é mais poderoso do que as forças combinadas dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Israel. Só a imagem do Comunismo foi destruída na Rússia, que continua a ser fortemente aliada dos seus parceiros tradicionais comunistas e anti-ocidentais. A imagem do Comunismo era a imagem estalinista do Marxismo dos livros de estudo, fabricada para consumo das massas. Christian G. Rakovsky, personalidade fundadora da Revolução Bolchevista, descreveu esta imagem do Comunismo como “Marxismo elementar, demagógico, popular.” Agora que esta imagem foi destruída na Rússia, as nações ocidentais iludidas continuam a acreditar que o Comunismo morreu.

O Comunismo ainda está no poder na Rússia e na China

Não foi, porém, o Comunismo que foi abaixo na União Soviética; foi o *Socialismo* que foi sujeito a uma demolição estrategicamente planeada numa União Soviética *restruturada* (*perestroika* = reestruturação). Ora bem, como a metamorfose cuidadosamente planeada da União Soviética levou à mutação do Comunismo da Ditadura do Proletariado para aquilo a que Gorbachev chamou o *Estado* (leninista) *de todo o Povo*, o Comunismo real descrito por Rakovsky² na sua entrevista de 25-26 de Janeiro de 1938, é exactamente o que agora emergiu na Rússia contemporânea.

Para compreendermos como a Rússia *ainda* é não só comunista, mas até mais firme e determinadamente comunista do que nunca, é necessário considerar *o que é* o Comunismo exacta e essencialmente: **Qual é a essência do Comunismo?** Rakovsky explica: “O Marxismo, antes de ser um sistema filosófico, económico e político, *é uma conspiração para a Revolução.*” De acordo com este princípio fundamental, não é importante o grau de liberdade política e económica que é permitido num Estado marxista liberalizado, porque **“as palavras e os factos no Marxismo estão sujeitos às regras estritas da ciência superior: as regras da conspiração e da revolução.”** **“O Estado, como tal, é apenas o poder. E O DINHEIRO É EXCLUSIVAMENTE PODER.”** Assim, segue-se logicamente, como Rakovsky explica, que **“Moscovo é o Comunismo subjectivo, mas o Capitalismo [objectivo]. Nova York: Capitalismo subjectivo, mas Comunismo objectivo.”** O que ele quer dizer com ‘Nova York’ é: **“A Internacional da Finança, a Capitalista-Comunista** [isto é, a Internacional Comunista]...” Quando compreendemos assim a verdadeira natureza do Comunismo, é fácil compreender que, apesar de todas as mudanças cosméticas na União Soviética, com toda a corrupção burguesa e o liberalismo, **a Rússia continua a ser comunista.**

Acontece o mesmo, em menor proporção, na China economicamente “liberalizada”, que continua a ser dominada pelo punho de ferro do Partido Comunista.

O objectivo: Exterminar os Cristãos

A Rússia *Soviética* causará tanto sofrimento a toda a humanidade como o mundo ainda nunca viu. Para que a revolução mundial comunista triunfe, é indispensável proceder-se ao extermínio de todos os Cristãos. A Igreja Católica ainda é muito perseguida na Rússia e na China. **“O Comunismo,” explica Rakovsky, “não pode vencer se não tiver suprimido o que ainda resta do Cristianismo...”**

Só a obediência a Nossa Senhora de Fátima nos pode salvar agora

O objectivo final dos Soviéticos não mudou, desde que Lenine declarou: “Não interessa se três quartas partes do mundo sejam destruídas, desde que a quarta parte restante seja comunista.” Khrushchev predisse: **“Havemos de vos enterrar... Os vossos netos serão comunistas.”** Nossa Senhora de Fátima avisou-nos que Deus permitir-lhes-á que atinjam esse objectivo, se os Seus pedidos não forem atendidos a tempo. A Grande Tribulação predita por Nosso Senhor nos Evangelhos aproxima-se.

Notas:

1. cf. Christopher Story; *The European Union Collective: Enemy of its Member States*[†], Londres, 2002 (Edward Harle Ltd.).
 2. cf. Deirdre Manifold; *TOWARDS WORLD GOVERNMENT: New World Order*[†], Capítulo 9, Firinne Publications, Galway, 1993.
- † Os livros estão disponíveis de *The Fatima Crusader*.

Os subtítulos deste artigo foram acrescentados por *The Fatima Crusader*.

LF172

Ligue para 1-716-853-1822 e fale connosco em Português